

TAPHO-dATA - UMA BASE DE DADOS EM TAFONOMIA

TAPHO-dATA - A TAPHONOMIC DATA BASE

BENAIM, N.P.¹; SENRA, M.C.E.¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Coleções malacológicas de natureza didática ou científica são desenvolvidas em instituições envolvidas com ensino e/ou pesquisa de Ciências Biológicas, Oceanografia e Biologia Marinha. A Coleção Malacológica da disciplina de Geologia e Paleontologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO reúne no seu acervo espécimes das Classes Bivalvia, Gastropoda, Scaphopoda e Cephalopoda. Nesta coleção estão registrados exemplos brasileiros e estrangeiros, cobrindo amplos limites geográficos e geológicos. Ao analisar este material verificou-se que grande parte dos exemplares apresentava diversas feições tafonômicas e que estas poderiam ser organizadas de maneira a facilitar o acesso rápido a qualquer informação bioestratinômica. O presente trabalho visa divulgar a base de dados TAPHO-dATA, que possibilita acessar rapidamente informações de cunho tafonômico correlacionáveis ao registro geográfico e geológico, bem como à taxonomia. Atualmente, muita ênfase vem sendo dada à tafonomia, que estuda os processos de preservação dos restos esqueléticos e como eles afetam o registro fóssilífero, sendo o melhor exemplo de integração de informações geológicas e biológicas. Novas metodologias são adotadas para evidenciar as feições bioestratinômicas dos organismos e, nesse sentido, desenvolveu-se um protocolo que destaca propriedades, tais como predação, incrustação, hábito, hábitat e substrato. A decisão de empregar a coleção malacológica para uma base de dados tafonômicos valeu-se da premissa que organismos bentônicos dotados de esqueleto biomineral, tais como os moluscos, prestam-se a quase todos os estudos que envolvem tafonomia. Inicialmente, considerando a grande quantidade de dados resultantes da análise tafonômica, foi utilizado o programa Access para obter acesso rápido - pela equipe do NEST\UNIRIO - para consulta, análise e correlações. A partir daí, verificou-se ser esta estratégia bastante eficaz, decidindo-se, portanto estendê-la aos interessados via *web*. Na premissa de um formulário abrangente, dados ecológicos foram incluídos: o aspecto etário; hábito e hábitat; grau de fragmentação, grau de articulação, incrustação e incrustante (poliqueto, cirripédio, briozoário ou anômia), predação e predador (poliqueto, esponja ou gastrópode), tipo de associação (monoespecífica ou pluriespecífica), a mineralogia original (aragonita, calcita, sílica, calcita magnesiana), mineralogia preservada (original, recristalizado ou substituído); além da localidade e data da coleta e nome do coletor. A base de dados apresentada não está restrita a uma coleção – Coleção Malacológica DIGEP\DCN\UNIRIO – incluindo também exemplos da coleção didática de Paleontologia DCN\UNIRIO. Uma das facilidades desta base de dados é a inserção de novas informações adicionadas por paleontólogos, no *site* disponibilizado na página da UNIRIO por linkagem.